

Sessão de Abertura

Um Novo Otimismo da Vontade

Num mundo tão dilacerado pelo dissenso, é fundamental destacar a arte do compromisso, que é o que é a política no seu sentido mais profundo



Isabel Capelo Gil
Reitora da Universidade Católica Portuguesa

Sr Presidente da Câmara de Cascais, Srs Embaixadores, Sra Diretora do IEP, Profa Mónica Dias Tischler Srs Professores, distintos convidados, caros estudantes, minhas senhoras e meus senhores

É com enorme prazer que, em nome da Universidade Católica Portuguesa dou as boas-vindas à 32ª edição do Estoril Political Forum, um evento central da atividade do Instituto de Estudos Políticos da UCP. Trata-se de um momento notável no calendário do IEP, que cultiva três eixos da sua atividade: investigação e ensino, pensamento político; relações internacionais e intervenção cívica na relação com a sociedade civil. Aqui a política assume-se como assunto que importa (*a matter that matters*) na sua vertente intelectual, aplicacional e de valores. Podemos dizer com Fernando Pessoa, que o sucesso decorre da vontade, não propriamente das condições, ou com C.S. Lewis que para um académico o sucesso representa um perigo: o de nos focarmos mais na estrutura no caminho do que no , ou seja: “to delight not in the exercise of our talents but in the fact that they are ours and even the reputation they bring us.” (C.S. Lewis, *How to be a Christian* 2018: 20) O Estoril Político Forum construiu reputação ao longo de 32 anos, sem descurar conteúdo e dinamismo. É um projeto âncora que agrega a enorme rede do IEP, a sociedade civil, política e diplomática nacional e internacional.

Um agradecimento especial à Câmara Municipal de Cascais pelo seu apoio ao Forum. E se há um *genius loci* do Estoril Political Forum, o facto de se realizar neste extraordinário local onde ao longo de décadas e muito

especialmente imediatamente antes, durante e logo depois da II Guerra Mundial se discutiu o destino do mundo livre, não é de todo despiendo. Em 1942, já nos Estados Unidos, um dos mais famosos hóspedes do Hotel Palácio, Antoine de Saint-Éxupéry, descreve a sua experiência de residente no hotel entre novembro e dezembro de 1940. E reflete sombriamente, mas com otimismo, que é ‘nas caves da opressão que se prepara o ressurgir da verdade’. Daqui também se preparou o fim do terror nazi.

Este ano, tenho também o prazer de acolher em nome da Universidade Católica Portuguesa, uma potente rede de





diplomacia académica, a FIUC – Federação Internacional das Universidades Católicas, a que tenho o privilégio de presidir, e de dar as boas vindas aos presidente da região da América Latina, e da Ásia, e bem assim à antiga Reitora da Univ. La Sagesse, no Líbano, bem como ao Secretário Geral da FIUC.

O Estoril Political Forum celebra este ano o 50º aniversário da transição portuguesa para a Democracia, iniciando de facto a terceira vaga de democratização, tal como descrita por Samuel Huntington. É interessante notar que, como Huntington argumenta, 2/3 das novas democracias eram católicas romanas, sinalizando a profunda ligação da transição para a democracia - pelo menos no caso português - com os ensinamentos do Concílio Vaticano II e particularmente com a Encíclica *Gaudium et Spes*.

A REVOLUÇÃO PORTUGUESA SEM SANGUE NÃO FOI ISENTA DE COMPLEXIDADES, MAS PÔS FIM À GUERRA, À AUTOCRACIA, E RESTABELECEU UMA DEMOCRACIA REPRESENTATIVA CONSTITUCIONAL, QUE TRANSFORMOU PORTUGAL

A revolução portuguesa sem sangue não foi isenta de complexidades, mas pôs fim à guerra, à autocracia, e restabeleceu uma democracia representativa constitucional, que transformou Portugal. Eu era uma criança nesse dia, belamente descrito pela poetisa Sophia de Mello Breyner “Esta é a madrugada que eu esperava, O dia inicial inteiro e limpo, onde emergimos da noite e do silêncio, e livres habitamos a substância do tempo”.

É claro que, e talvez por sorte, não tenho uma memória pessoal das tribulações anteriores, mas como as muitas gerações que nasceram no rescaldo de 1974, devemos precisamente aos acontecimentos que começaram no dia 25 de abril de 1974 e terminaram no dia 25 de novembro de 1975 as nossas liberdades básicas, o direito de falar, de associação, a liberdade de imprensa, o Estado de direito, a defesa da dignidade humana, o direito à educação, à saúde e, fundamental-

mente, a possibilidade de cada indivíduo aspirar a uma sociedade empreendedora, apostada em promover um crescimento sustentável, respeitadora das diferenças e onde a dignidade humana não seja trocada pelo cinismo político.

No momento em que se celebram os 50 anos da transição de Portugal para a democracia, num mundo tão dilacerado pelo dissenso, é fundamental destacar a arte do compromisso, que é o que é a política no seu sentido mais profundo. Numa altura em que o pessimismo é talvez uma demonstração de irresponsabilidade, espero que as discussões ao longo dos três dias do Fórum possam trazer um novo otimismo da vontade, como disse Timothy Garton Ash no ano passado. Não há outro caminho, se tivermos esperança e acreditarmos no futuro. NC